## TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA AO INFORMANTE-CHAVE

1. **Na Escola Secundária X já foi implementado algum projecto de prevenção relativo aos comportamentos anti-sociais? Se sim, quando? Quais foram os resultados?**

   **R:** Na nossa escola existem alguns projectos que estão a ser aplicados neste momento, mas nenhum especificamente direccionado para a temática do comportamento anti-social.

2. **Quais são os principais problemas que existem nesta Escola?**

   **R:** Eu diria que o principal problema e o maior é o da indisciplina. Na generalidade, os alunos não estão habituados a acatar ordens, quando digo habituados refiro-me ao próprio ambiente familiar, onde não existem regras definidas, nem obediência aos pais. Como também não estão habituados a cumprir essas regras. Esses problemas de indisciplina acabam por arrastar outros, nomeadamente o insucesso escolar, alguma insegurança mais ao nível do comportamento nos balneários na disciplina de Educação Física.

   Também existem comportamentos violentos, embora muito pontuais e em que a escola procura dar resposta. Também existem suspeitas de consumos de drogas. Temos cada vez mais alunos com processos disciplinares que culminam com a suspensão do aluno da escola. Um outro problema com que nos deparamos é com o número elevado de adolescentes grávidas, o que revela comportamentos sexuais não diria de risco, mas pelo menos sem segurança.

3. **Como se organiza a Escola face a esses problemas?**

   **R:** Há uma direcção toda ela empenhada na resolução dos problemas apontados, permitindo e, até, sugerindo a existência de vários Gabinetes de apoio ao aluno, como o Gabinete de Mediação de Conflitos, no qual estou integrada, e ainda há um mês abriu outro, o chamado GIA, Gabinete de Informação ao Aluno, que tem como objectivo principal informar ao nível da saúde.

4. **Quais os anos escolares que costumam dar mais problemas?**

   **R:** Ao nível da indisciplina são os 7º e os 8º anos. Ultimamente também se começa a verificar esta situação no 10º ano, talvez por outros motivos que não os próprios da idade dos 13/14 anos, mas mais pela sua falta de ajustamento às exigências do ensino secundário.

5. **Na sua opinião, quais os factores de risco e de protecção que poderão influenciar o comportamento anti-social (por exemplo, situação sócio-demográfica, nível educacional, nível económico, questões sociais e culturais, normas, valores e crenças presentes na comunidade)?**

   **R:** Na minha opinião, considero que a família aqui é o grande factor de risco e nalguns casos a ausência total dela, estou a pensar nos alunos que temos provenientes do Lar Y, que é uma instituição de acolhimento. As famílias, na generalidade desta área geográfica, são famílias de nível económico baixo e então a nível sociocultural revelam uma quase total ausência de valores éticos. As famílias têm vivências muito agressivas que os alunos interiorizam e transportam para o espaço da escola, como por exemplo, uma linguagem desajustada.

   A tendência destes elementos é sempre integrarem-se com outros grupos já mais estruturados que partilham os mesmos objectivos, mas que a escola vai procurando desmantelar, e tem-no conseguido. Para além deste factor influência da família, existe o factor afectivo, em que os alunos por carência dessa mesma afectividade procuram chamar à atenção, não o sabendo fazer da melhor forma. Quanto aos factores de protecção teria que ser necessariamente as famílias, mas para colmatar essa falha é a escola que tende a ocupá-los, integrando-os em diversos grupos de actividades extra-curriculares.

6. **Quais são os equipamentos ou serviços disponíveis na Escola face a esta problemática?**

   **R:** Em nível de equipamentos considero importante e eficaz a existência do cartão magnético que para além de controlar as entradas e saídas da escola, evita que os alunos tragam consigo dinheiro em moeda, evitando situações de bullying. Os serviços disponíveis aponto essencialmente os Gabinetes já referidos à pouco, acrescentando também todo o trabalho que a biblioteca realiza, organizando

actividades, como projectos de leitura e concursos, envolvendo sempre os alunos e às vezes até os mais problemáticos.

7. **A comunidade escolar tem acesso a estes serviços/recursos?**
   **R:** Sim, sim, a todos.

8. **Como considera ser a qualidade desses serviços/recursos?**
   **R:** Eu considero que são bons, dados os meios que temos.

9. **Quais os recursos humanos disponíveis na Escola face a esta problemática?**
   **R:** Temos uma Psicóloga no Serviço de Orientação Profissional, mas que também faz acompanhamento aos alunos problemáticos. Temos também as pessoas que estão nos Gabinetes, os Directores de Turma que fazem um papel muito importante porque são os grandes companheiros e protectores dos alunos. Os funcionários não sei se têm formação específica para isso, mas estão sensibilizados para o problema e são colaborantes.

10. **Considera ser necessário implementar algum serviço ou apoio nesta Escola? Se sim, qual/quais?**
    **R:** Claro que considero, sem dúvida nenhuma. Penso que aquilo que nós pretendíamos eram pessoas com mais formação académica, ao nível da Mediação de conflitos e até de comportamentos disruptivos.

11. **Existem recursos humanos, materiais e institucionais que possam ser envolvidos directamente no projecto?**
    **R:** Eu acho que sim, que existem. Institucional é a própria escola que está aberta a todas as ajudas que possam vir do exterior. Em termos humanos temos os professores que como elementos directamente envolvidos nesta situação se voluntariaram para constituir um Gabinete de Mediação de Conflitos, por exemplo, sem algum de nos ter uma formação específica na área, e mais, qualquer um de nós já procurou este tipo de formação, só que para além de ter de ser paga pelo professor (e não é barata), são realizadas em horários pós-laborais o que dificulta imenso.
    O Gabinete de Mediação de Conflitos surgiu por necessidade de responder a algumas situações de mau comportamento e de alguma agressão física e verbal entre

os alunos. Somos seis professores, no entanto no início éramos apenas dois professores com apenas 90 minutos por semana cada um, como agora somos mais professores, conseguimos ter o Gabinete aberto duas manhãs por semana. A maior parte dos alunos que lá aparece não é por iniciativa própria, mas sim porque o Director de Turma encaminhou ou então um outro professor. Devo dizer que a maior parte deles, às vezes sou eu que vou buscá-los. O Gabinete é um espaço onde o aluno quando vive situações de conflito com outro, que inclusive pode ser um professor, se recorre deste espaço para poder ultrapassar os objectos de conflito, que às vezes são simples, mas que por incapacidade de dialogar, precisam de um terceiro elemento que é o intercessor.

12. **Quais as principais necessidades actuais em termos sociais, comunitários e institucionais nesta Escola?**

    **R:** Em termos sociais é a educação das famílias, eu acho, a responsabilização dos Encarregados de Educação, diria, a maior responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos filhos e não tanto os professores, porque hoje tudo é exigido ao professor, ele é o responsável pelas faltas e pelo aproveitamento do aluno, sendo que esta responsabilidade devia recair sobre os pais. Posso mesmo contar um caso verificado ontem, em que uma colega, Directora de Turma, entregou as convocatórias aos alunos para uma reunião com os Encarregados de Educação. Um aluno que estava a faltar não levou por isso mesmo a convocatória, então o pai enviou para a escola um documento escrito em que manifestava o seu desagrado e reprovação à professora por não ter sido avisado da dita reunião de Encarregados de Educação, e este é um pai do género daqueles que nunca vão às reuniões, mas aproveitam tudo para responsabilizar os professores.

    Em termos comunitários e institucionais, eram necessários mais técnicos especializados.

13. **Os alunos desta Escola demonstram disponibilidade e vontade de aderirem a este tipo de projecto? Se não, porquê?**

    **R:** Eu creio que sim, muito sinceramente acho que os alunos estão receptivos a coisas boas, só não são bons porque não lhes é dada essa oportunidade.